



Jornal Mural e Educação: Pet Caboquinho¹

Ila Clícia Ferreira²

Thayra Azevedo Peters³

Amanda Rego Rodrigues⁴

Luiza Elayne Azevedos⁵

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo

Apresenta-se a proposta do projeto de Educação Ambiental na Perspectiva de Jornal Mural: “Pet Caboquinho”, uma atividade de extensão do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (PETCOM - UFAM), que se propõe a disseminar nas escolas públicas, conhecimentos sobre temas ambientais, tais como: reciclagem, água, lixo, aquecimento global, desmatamento dentre outros. Para tal proposta, utiliza-se o jornal mural como veículo de comunicação para apoio de atividades de educação, educação ambiental e ferramentas de jornal mural.

Palavras-chave

Educação; Educação Ambiental; Jornal Mural.

1. Introdução

A Educação é um agente preparatório para a atuação do homem na sociedade. O acesso a esta permite ao indivíduo maior participação social e conhecimento de seus direitos e deveres como cidadão. Sendo assim, a realização deste processo é decisiva para o desenvolvimento de uma nação, o que faz com que a educação seja uma necessidade e direito de todos.

Para Galbraith (1996), a educação condiciona o bom funcionamento da sociedade, e conseqüentemente a política.

“Os ignorantes são mantidos no trabalho entediante, repetitivo e de algum outro modo opressivo e, em muitas ocasiões, sem nenhum trabalho. Com a educação, e somente ela, vem a melhoria; sem ela não existe melhoria alguma, e o recurso plausível é o crime e a violência. Poderia – ou talvez, deveria – se argumenta que o que há de melhor em educação deveria beneficiar aqueles nas piores situações sociais. São eles que mais necessitam de meios de escape.”

1. Trabalho apresentado a XVI Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação - Expocom, na Categoria de Jornalismo, na Modalidade Jornal Mural, do VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte.

2. Acadêmica do 9º período de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas – ilaclicia@hotmail.com

3. Acadêmica do 5º período de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas – thayraazevedo@gmail.com

4. Acadêmica do 3º período de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas – amandinha_rodrigues@hotmail.com

5. Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFAM - luindia@ufam.edu.br



Galbraith evidencia que a educação nem sempre dependerá inteiramente da economia – ou questão econômica do indivíduo – porém, tendo em vista a forte ligação deste fator, é importante o cumprimento do seu papel na política e na sociedade, incluindo-a assim, nas políticas públicas e sociais, pois é tida como acesso e direito de todos.

De acordo com Guédez (1982), para que haja o cumprimento dos deveres das políticas públicas educacionais na sociedade faz-se imprescindível o apoio da tecnologia como fator contribuinte para este ato necessário em nosso meio social.

“ (...) o conjunto de processos, métodos e técnicas para enfrentar o problema da práxis educativa e para favorecer a dinâmica da aprendizagem conforme as diretrizes de um projeto acadêmico curricular inscrito e comprometido com o projeto histórico pedagógico”.

O apoio, citado por Guédez, é caracterizado por teorias de sistemas, teorias da aprendizagem e da comunicação, que auxiliam o aprendizado. Tais teorias estão presentes na escola atuando de maneira eficaz para a formação positiva do aluno, oferecendo uma gama de métodos de educação a serem aplicados, seja no simples ato de transmitir o conteúdo por meio de um quadro, vídeo, internet, dentre outros.

A importância em ter as tecnologias educacionais um mecanismo de apoio para o aprendizado não está somente em fazer com que o aluno assimile o conteúdo transmitido, mas também, fazer com ele entenda a necessidade de aprendê-lo e em seguida, poder inseri-lo em seu contexto.

A inclusão de tecnologias e “novas tecnologias” nas escolas visam benefícios. No entanto a implementação destas, exige uma série de equipamentos, que vão desde as condições de infra-estrutura da escola, até o modo pelos quais tais veículos serão utilizados pelos educadores e educandos. Evidencia-se, portanto, que a importância está nos conteúdos a serem transmitidos aos alunos, e o uso das tecnologias deve ser feito a partir de uma análise coerente da realidade encontrada no atual âmbito escolar.

A comunicação enquanto mecanismo de apoio para esse processo auxilia na difusão de conhecimentos, sejam eles expostos através das mídias digitais, ou das práticas de atividades de conteúdos transversais interdisciplinares.

Sendo assim, a comunicação no contexto pedagógico atua na criação de um elo que tem como apoio o uso de tecnologias para a transmissão do conteúdo ao seu receptor.



O projeto “Jornal Mural e Educação: Pet Caboquinho” se propõe a disseminar, nas escolas públicas, conhecimentos sobre temas ambientais, tais como: reciclagem, água, lixo, aquecimento global, desmatamento, dentre outros, tendo o jornal mural como veículo de comunicação para apoio da educação.

Inicialmente, projeto Pet Caboquinho foi criado para a V Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada em outubro de 2008, com 20 alunos da Escola Estadual Professor Djalma Batista, localizado no entorno da Ufam. Após o término das atividades realizou-se uma pesquisa de opinião, onde 90% dos participantes se mostraram satisfeitos com os conteúdos aplicados como temas transversais: educação, educação ambiental e comunicação. Sendo assim, constatou-se a necessidade de extensão das oficinas com outros alunos da mencionada Escola.

Atualmente, o projeto é uma Atividade Curricular da Extensão (ACE), com perspectivas futuras de expansão para outras escolas públicas, situadas nas redondezas da Ufam.

Pretende-se que a escola desenvolva, com base em conhecimentos adquiridos em oficinas - que consistem em: palestras, debates e dinâmicas - a concepção/implementação de um jornal mural que atenda aos interesses da Educação Ambiental através de ações transversais e, sendo o Pet Caboquinho um projeto direcionado a um público restrito, a comunicação enquanto método de educação necessita de uma opção adequada à realidade encontrada na escola Djalma Batista - o jornal mural como ferramenta de educação -.

A ferramenta jornal mural permite aos alunos participantes do projeto a expressão através da produção das matérias, entrevistas e editoriais que compõem o instrumento. Por se tratar de um veículo de baixo custo, o jornal mural se adaptou ao perfil e às necessidades dos alunos da escola Djalma Batista, pois à medida que todos tem acesso à leitura, convida-os a discussão de questões polêmicas sobre não somente sobre educação mas também sobre ambiente.

2. Justificativa

A mudança de postura da sociedade se faz não somente pelo processo da comunicação, como também o da educação. O trabalho ora desenvolvido se utiliza de ações transversais entre educação e ambiente porque proporcionam aos estudantes a sensibilização e conscientização; cada vez mais se vê a necessidade de toda a sociedade possuir um maior conhecimento e posturas preventivas e de conscientização a serem adotadas no âmbito escolar; comunicação. Este inter-relacionamento funciona como



uma estratégia para estabelecer o elo entre os temas ambientais e o público do projeto, no caso, o jornal mural PET Caboquinho.

3.Objetivos

Geral

Utilizar o Jornal Mural como uma ferramenta de conteúdos transversais: educação, comunicação e meio ambiente visando à sensibilização e à conscientização dos alunos da Escola Estadual Djalma Batista.

Específicos

- Favorecer a presença da leitura e da escrita de diferentes tipos de textos e da linguagem jornalística
- Usar a leitura para obter informações e oferecer oportunidade de discutir e refletir sobre os acontecimentos da temática ambiental como água, reciclagem, aquecimento global, lixo, tecnologias limpas, dentre outros.

4. Métodos e Técnicas

Utilizou-se como método a observação devido à necessidade de atender aos objetivos de sensibilizar e conscientizar os alunos sobre temas ambientais, a partir da educação.

Os procedimentos utilizados na escola - além da seleção de 20 alunos feita por meio de cartazes, anunciando o projeto – fez-se uma oficina com a apresentação do projeto, importância, objetivo, metodologia a serem utilizados, no objetivo de conduzi-los aos resultados de expor o mural para toda escola.

A oficina foi composta a partir de:

- Palestra, pesquisa e discussão sobre os temas transversais (oficinas);
- Ensino sobre técnicas de jornal mural, tais como: modelo de redação, *layout*, entre outros;
- Produção de textos, com redação direcionada ao jornal mural;

A cada produção de texto trabalharam-se técnicas direcionadas aos respectivos editoriais, visando o interesse do leitor. Têm-se como seções temáticas do jornal mural:

- Editorial;



- Entrevistas – com professores e alunos da própria escola sobre hábitos e conhecimentos ambientais;
- Curiosidades - dicas e informações interessantes sobre o meio ambiente;
- Nossa Escola - onde os estudantes relacionam o tema com a realidade encontrada no colégio;
- Notícias.

5. Descrição do produto

A implantação do veículo jornal mural na escola foi resultado de uma análise empírica da realidade encontrada na mesma. Apesar do colégio dispor de novas tecnologias como: laboratório de informática e *internet*, pode-se notar que nem todos os alunos têm acesso livre ao serviço. Além da escola contar com um número de computadores limitados à demanda, levou-se em conta que se o produto é direcionado a estudantes de áreas consideradas carentes. No geral o uso da *internet* não consegue fazer uma inclusão digital que inclua um número maior de estudantes.

Apesar do uso do mural ser um instrumento de comunicação que vem perdendo gradativamente espaço devido à proliferação das TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação, como *blogs*, sites, notícias via SMS, dentre outros. Contudo, o fato de sua produção ser artesanal, pressupõe diversas vantagens:

- O *layout* do mural pode ser modificado a cada tema;
- As informações podem ser trocadas sem gerar muito desperdício (o que contribui com a proposta de reutilização no Meio Ambiente);
- Devido o sistema ser modular, pode ser composto de diversas formas;
- Permite o fácil acesso à leitura, uma vez que a tecnologia digital não se faz ao alcance de todos na escola;
- Baixo custo na confecção;
- Estímulo de discussões a respeito de temas polêmicos;
- Exercita nos alunos a produção de textos editoriais, entrevistas, entre outros;
- Trabalho em equipe;
- Favorece aos estudantes a inserção nos processos metodológicos da pesquisa.

Para reforçar a divulgação do projeto, foi colocado um cartaz nas dependências da escola anunciando a realização das oficinas e chamando-os à seleção. Este material foi veiculado num prazo anterior ao início das oficinas, afim de que os alunos tomem

conhecimento das oficinas, além de despertar o interesse dos mesmos na participação do projeto.

Sendo o Pet Caboquinho um projeto que trabalha com proposta ambiental, construiu-se todos os veículos de comunicação institucional com materiais reciclados.

Fig.01

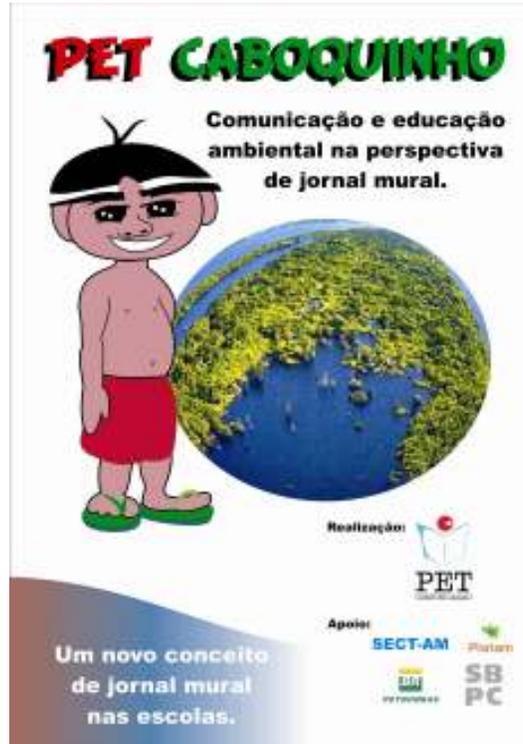


Fig.01 – Cartaz utilizado para a divulgação do projeto.

Fig.02



Fig.02 – Jornal Mural modelo feito pelos integrantes do projeto.

6. Produtos Finais

Evidencia-se a necessidade de prosseguimento na implementação do projeto com base nos resultados obtidos através de uma pesquisa de opinião feita com alunos, onde apontou 90% de satisfação com os conteúdos transmitidos e no interesse de prosseguimento da atividade.

A vinculação de uma atividade que engloba Educação ambiental, produção textual, por meio de uma ferramenta de comunicação eficaz nas escolas, permitiu que o projeto Pet Caboquinho despertasse a percepção da importância de se ter um prosseguimento por um período de seis meses. Sendo assim, o projeto tornou-se um Programa de Atividade Curricular de Extensão (ACE), e pretende expandir seu trabalho nas demais escolas públicas em torno da Universidade Federal do Amazonas – Ufam.

O uso do Jornal Mural, não proporcionou somente aos alunos o aprendizado, disseminação de conhecimento e informação, mas também uma iniciação à pesquisa, à percepção da realidade e conhecimento sobre meios de comunicação eficazes.

Questões como estruturas das escolas, participação ativa dos estudantes na construção de conhecimentos e confecção do mural, levam a conclusão de que este ainda se torna uma ferramenta eficaz para a comunicação neste ambiente. Porém, não uma ferramenta definitiva, tendo em vista a modernidade e o interesse em continuar o projeto.

Fig.03



Fig.03 – Mural produzido pelos alunos, exposto na escola.



7.Referências Bibliográficas

GALBRAITH, John Kenneth. **A sociedade justa: uma perspectiva humana**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

GUÉDEZ, Victor. **Tecnologia Educacional no contexto de um projeto histórico-pedagógico**. Rio de Janeiro : Revista Tecnologia Educacional-ABT, n. 49, 1982.

KUNCZINK, M. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação**. São Paulo: EDUSP, 2002.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Arquivos: 1994-2007. Manaus, AM.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 2003. Ed. Presença. São Paulo – SP

Thompson, B. John. **A Mídia e a Modernidade**. 1998. Ed. Vozes. Petrópolis – RJ

YARROW, Joanna. **1001 Maneiras de Salvar o Planeta**. 2007. Publifolha. São Paulo – SP

FERREIRA, Waldir. **A MODA AGORA É COMUNICAÇÃO DIRIGIDA – 2/05/2000**. Originalmente publicado no número 43 do jornal *O Público*, órgão informativo da Associação Brasileira de Relações Públicas – Seção Estadual de São Paulo, em maio/junho de 1994, página 6. Disponível em <<http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0030.htm>> Acesso em 07 de mai de 2009.